

## A história dos quadros a óleo da Galeria de Diretores da FCM

Na manhã da quinta-feira 21 de novembro de 2019 deu-se a cerimônia de descerramento do quadro com a fotografia dos professores Ivan Felizardo Contrera Toro e Roberto Teixeira Mendes na Galeria de Diretores da FCM. O momento exato do descerramento foi registrado pelo fotógrafo Mario Moreira e pode ser visto na página da Sala de Imprensa da faculdade do dia 30 do mesmo mês. Além dos homenageados, é possível observar suas esposas, os atuais diretores e a coordenadora geral da Unicamp, Teresa Dib Zambon Atvars. Mais um capítulo da história dessa renomada escola médica estava sendo registrado. Ao fundo, atrás dos sorridentes homenageados e do quadro contendo a fotografia, estavam expostos três quadros, os únicos pintados à óleo daquela galeria. Quem seriam eles?

O detalhe não nos escapou quando da montagem de exposição de recortes sobre as diretorias numa vitrine colocada no mesmo saguão onde ocorreu a cerimônia. O que chamou a atenção foi o fato de dois desses quadros expostos na Galeria de Diretores serem de docentes que não foram diretores. Apenas o Prof. Antônio Augusto de Almeida foi efetivamente diretor da faculdade, entre 1963 e 1969. Os professores Gabriel Oliveira da Silva Porto e Oswaldo Freitas Julião não ocuparam esse cargo. Ambos foram contratados em 1966. O primeiro organizou o Departamento de Oftalmologia-Otorrinolaringologia e, a partir de 1973, idealizou e organizou o Centro de Estudos em Reabilitação (CEPRE). O segundo foi responsável pela coordenação e organização do Departamento de Neurologia.

Os três quadros foram encomendados ao pintor Aldo Cardarelli - retratista de inúmeras personalidades do cenário social e político da cidade de Campinas -, em 1975, pelo então diretor da FCM, o Prof. José Lopes de Faria. No ofício que o diretor enviou ao reitor, Prof. Dr. Zeferino Vaz, solicitando autorização para a realização dos quadros e da Galeria de Professores, os três médicos são mencionados como "Professores Eméritos". Pesquisa no site da Secretaria Geral da Unicamp, que apresenta a relação completa de professores aprovados no atual Conselho Universitário (e antigo Conselho Diretor) da Universidade como eméritos não revela o nome de nenhum destes professores, porém, ao realizar pesquisa minuciosa nas atas do Conselho Diretor da Universidade entre os anos de 1967 e 1975, foi localizado aprovação do título de professor 'emérito' ao Prof. Gabriel da Silva Porto, em reunião realizada em 4 de março de 1975.

A Ata da sessão histórica e emocionada do Conselho Diretor da Unicamp, que contou com a presença de duas crianças constitui documento de valor histórico singular e de grande interesse para a comunidade acadêmica da faculdade e, em especial, do CEPRE.

*O Professor Antônio Augusto de Almeida com a palavra, declarou que essa matéria, com a distribuição da Ordem do Dia, transpirou de tal forma que as crianças do Centro de*

*Reabilitação ficaram empolgadas pela homenagem prestada ao seu “vovô”, como carinhosamente o chamam lá. E mandaram duas crianças – uma deficiente da visão e outra deficiente da audição – para que aqui viessem agradecer ao Conselho Diretor, caso a proposta seja aprovada. Faz ao Reitor um pedido sem precedentes, para que depois da votação suspenda a Sessão por dois minutos, para que uma criança (a surda-muda) possa demonstrar a gratidão de todas as outras crianças do Centro de Reabilitação do Doutor Gabriel Porto, por esta homenagem. O Senhor Reitor explicou ao Conselho Diretor que o Professor Gabriel da Silva Porto é o principal responsável, o estimulador, a alma do Centro de Reabilitação de Surdos-Mudos e Cegos, e é realmente emocionante assistirmos uma criança surda-muda falar. É uma obra de carinho e de amor que exige uma dedicação sem limites; e, uma das coisas que mais o sensibilizam na figura do Professor Porto é esta tremenda capacidade de dar de si, e está inteiramente de acordo com a proposta do Professor Almeida. O Senhor Reitor submete à votação a proposta de concessão do título de Professor Emérito ao Professor Gabriel Oliveira da Silva Porto, sendo aprovada por unanimidade, com aplausos. A Sessão é suspensa e as crianças entram no recinto e agradecem ao Conselho Diretor, sendo aplaudidas pelo plenário.*

O outro docente retratado por Cardarelli e que não ocupou a diretoria da faculdade foi Oswaldo Freitas Julião, graduado em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1936, tendo ocupado o cargo de Assistente de Clínica Neurológica chefiada pelo Prof. Adherbal Tolosa. Sua aposentadoria em 1963 não interrompeu sua carreira acadêmica na Faculdade de Medicina de Sorocaba (até 1965) e, posteriormente na Unicamp, onde ocupou a chefia do Departamento de Neurologia de 1966 a 1973, quando veio a falecer.

Em suma, a pesquisa realizada permitiu descobrir a origem não apenas das pinturas a tinta óleo, mas também a existência de um hall com quadros não apenas de ex-diretores, mas de professores ilustres e eméritos segundo pedido do diretor José Lopes de Faria em seu ofício ao reitor.

## **Autores**

Ivan Luiz Martins Franco do Amaral - historiador, funcionário do Centro de Memória e Arquivo da FCM e membro do Grupo de Estudos de História das Ciências da Saúde.

Rubens Bedrikow - docente do Departamento de Saúde Coletiva da FCM e membro do Grupo de Estudos de História das Ciências da Saúde.